BR+ AGRO

Uma parceria
montenegro
Ano 2 * Nº 5 * JUL 2025
somos coop

O grande encontro do agronegócio

Tudo sobre o CCAgro 2025 * Plano Safra 2025-2026

MENTES QUE INSPIRAM, IDEIAS QUE TRANSFORMAM!
JUNTE SE A NÓS NO WCM'25!

wcm'25 AICOOP

ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

BELO HORIZONTE, MG - 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2025

CHRISTER WINDELØV-LIDZÉLIUS
Especialista em Design de Negócios e Estratégia

MONICA VERMA
CEO da Cyber Foyer e Diretora de Segurança da Informação

TONY VENTURA
Top 5 especialistas em IA do mundo, segundo o AIBC Awards

ARIEL GUARCO
Presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI)

ROBERTO RODRIGUES
Ex-Ministro da Agricultura e Líder do Agronegócio Brasileiro

MANUEL GUERREIRO
Presidente do Conselho de Administração da Caixa Agrícola de Torres Vedras

LISIANE LEMOS
Mentora no Black Founders Fund do Google e Secretária de Inclusão Digital do Rio Grande do Sul

DANNI SUZUKI
Atriz, Apresentadora e Apoiadora da Agência da ONU para Refugiados

GIL GIARDELLI
Especialista em Inovação e Economia Digital

JOSÉ ROBERTO RICKEN
Presidente do Sistema Ocepar

ANNETTE COLLISY-LENZEN
Especialista em Desenvolvimento de Liderança

MOACIR KRAMBECK
Presidente do Sistema Ailos e Ex-presidente da Confebras

DUDA DAVIDOVIC
Diretora de Inovação e Design do Cartão Elo

MICHEL SÉGUIN
Filósofo e Mestre em Ciências Econômicas

ANDREW ALLIMADI
Coordenador de Questões Cooperativas na ONU

SistemaOcemg FECOOP SULENE | OCEMG | SESCOOP/MG
SistemaOCB CNCOOP | OCB | SESCOOP
Cooperativas de las Américas Región de la Alianza Cooperativa Internacional
2025 Ano Internacional das Cooperativas — Cooperativas constroem um mundo melhor
wex

GARANTA JÁ SEU INGRESSO PARA O WCM'25! | wcm.coop

Cota Platinium: Unimed Belo Horizonte
Cota Platinium: SICOOB CREDICOM
Seguradora Oficial: ICATU COOPERA
Cota Gold: SEBRAE
Cota Gold: SICOOB Central Crediminas
Cota Silver: Valem
Cota Silver: SEGUROS Unimed
Cota Silver: COCATREL
Apoio: Unimed Federação Minas
Apoio: Unimed AEROMÉDICA
Apoio: Sicredi
Apoio: uniodonto
Apoio: SICOOB Coopemata
Apoio: yassaka

Nesta edição

DIVULGAÇÃO

5 **Editorial**
Resiliência, inovação e protagonismo no agronegócio: diferenciais do coop

6 **Safra**
Plano Safra 2025/2026 injeta R$ 516,2 bilhões no agro / Sicredi disponibiliza R$ 68 bilhões no Plano Safra 2025/2026 / Cachaça brasileira perde para a cerveja na Reforma Tributária

8 **Capa**
CCAgro debate o futuro do agronegócio em cinco eventos simultâneos

16 **Entrevista**
Alfredo Miguel Neto, diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação América Latina da John Deere

18 **Destaque**
Cresol encerra Plano Safra 24/25 com R$ 13 bi e projeta novo recorde de crédito rural / Brasil e Rússia: um novo ciclo de cooperação agroindustrial se desenha / "Sinta o Sul": quando o oeste catarinense respira arte

24 **Colheita**
Irrigação por gotejamento ganha impulso com Plano Safra / Aurora Coop adquire Gran Mestri e expande atuação no mercado de queijos especiais / Recuperação judicial cresce no agro em primeiro trimestre de 2025

26 **Agrotech**
Soluti leva transformação digital para o agronegócio na Agrovem 2025

28 **Agenda Agrocoop**
CNMA lança livro comemorativo de 10 anos na edição de 2025 / Congresso Brasileiro do Agronegócio mostra como setor pode contribuir para a transição energética

32 **Opinião**
Isan Rezende, presidente do Instituto Pensar Agro

34 **Opinião**
José Zeferino Pedrozo, presidente da Faesc e Senar-SC

BR+AGRO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: GPO Conecta. Julho de 2025.

Editorial

"Não vejo como transformar o Brasil sem ser pelo agro brasileiro."

Alfredo Miguel Neto, *diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação para a América Latina da John Deere.*

COMUNICOOP

Resiliência, inovação e protagonismo no agronegócio: diferenciais do coop

A divulgação do Plano Safra 2025/2026 trouxe um conjunto robusto de medidas que apontam para um cenário promissor ao cooperativismo brasileiro, especialmente no setor agropecuário. Com um volume recorde de R$ 516,2 bilhões em crédito rural para agricultura empresarial e R$ 89 bilhões para agricultura familiar, o plano reforça o papel das cooperativas como agentes estratégicos no desenvolvimento sustentável do campo.

Fortalecimento das cooperativas financeiras

Instituições como o Sicredi vão disponibilizar R$ 68 bilhões em crédito, um aumento de 10% em relação à safra anterior. Cerca de 70% das operações serão destinadas a pequenos e médios produtores, reforçando o papel das cooperativas na inclusão produtiva.

O BNDES também ampliou sua participação, com R$ 70 bilhões em linhas de financiamento, sendo R$ 13,4 bilhões para agricultura familiar com juros entre 0,5% e 8% ao ano.

Inclusão e apoio à agricultura familiar

O Plano Safra da Agricultura Familiar prevê juros reais negativos para produção de alimentos essenciais, com taxas de até 2% ao ano para cultivos orgânicos. Cooperativas terão acesso facilitado a linhas de crédito para irrigação sustentável, transição agroecológica, quintais produtivos para mulheres rurais e conectividade no campo.

O apoio à mecanização agrícola foi ampliado, com limite de até R$ 250 mil e juros subsidiados, fortalecendo a produtividade das cooperativas.

Modernização e sustentabilidade

Programas como RenovAgro Ambiental e Moderagro/Inovagro foram unificados, facilitando o acesso ao crédito para investimentos em infraestrutura e práticas sustentáveis.

Cooperativas poderão financiar ações de prevenção a incêndios, recomposição de áreas protegidas e culturas de cobertura, alinhando-se às exigências ambientais e climáticas.

Protagonismo nas políticas públicas

O Sistema OCB participou ativamente da construção do plano, apresentando propostas para ampliação de limites de crédito, redução de juros e manutenção da arquitetura do crédito rural. A atuação das cooperativas foi reconhecida como essencial para enfrentar desafios como insegurança alimentar, transição energética e desigualdade social.

Cenário otimista, mas desafiador

Apesar do aumento nas taxas de juros em algumas linhas, o cooperativismo se mostra resiliente e adaptável. A capilaridade das cooperativas, aliada à personalização do atendimento e à oferta de soluções financeiras completas, posiciona o setor como pilar estratégico para o crescimento do agro brasileiro.

O Plano Safra 2025/2026 não apenas injeta recursos, mas também valoriza o modelo cooperativista como instrumento de inclusão, inovação e sustentabilidade. O futuro do cooperativismo rural no Brasil está mais fértil do que nunca.

Principais desafios para o cooperativismo brasileiro após o Plano Safra 2025/2026

Apesar dos avanços e do volume recorde de recursos anunciados, o cooperativismo enfrenta uma série de desafios que exigem atenção estratégica para garantir a efetividade das medidas e a sustentabilidade do setor.

Custo elevado do crédito

A taxa Selic em 15% ao ano pressiona os juros das linhas não subsidiadas, tornando o crédito mais caro para cooperativas e seus associados. Mesmo com recursos equalizados, há limitações orçamentárias do Tesouro Nacional para cobrir a diferença entre os juros de mercado e os praticados no Plano Safra.

Burocracia e acesso ao crédito

Pequenos e médios produtores ainda enfrentam dificuldades para acessar o crédito rural, devido à exigência de garantias, histórico de crédito e regularização fundiária e ambiental.

A complexidade operacional e os custos cartorários afastam muitos cooperados das linhas oficiais de financiamento.

Mudanças climáticas e exigências ambientais

A necessidade de adaptação às mudanças climáticas exige investimentos em infraestrutura sustentável, como irrigação com energia solar e práticas agroecológicas. Cooperativas precisam se adequar às exigências do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para acessar crédito de custeio.

Capacidade de execução das instituições financeiras

Parte dos recursos anunciados em planos anteriores não foi executada integralmente, por falta de equalização ou entraves burocráticos. Há risco de subutilização dos recursos, especialmente nas linhas voltadas à agricultura familiar e cooperativas de base.

Gestão e planejamento financeiro

Com margens apertadas e custos crescentes, cooperativas precisam aprimorar sua gestão de risco e planejamento financeiro, especialmente em operações com tradings, barter e títulos privados. A volatilidade cambial e o aumento dos preços de insumos exigem maior controle do fluxo de caixa e avaliação rigorosa do custo-benefício dos financiamentos.

Integração com políticas públicas

A efetividade do Plano Safra depende da publicação das resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN), que definem critérios operacionais. Cooperativas precisam atuar junto ao governo e ao Congresso para garantir mais recursos para equalização de juros e seguro rural, cuja verba foi contingenciada.

O cooperativismo segue como um dos pilares do agro brasileiro, mas sua capacidade de transformar políticas públicas em resultados concretos dependerá da superação desses desafios. A boa notícia? O setor tem histórico de resiliência, inovação e protagonismo — e isso continua sendo sua maior força.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

COMUNICOOP

Cláudio Montenegro
Editor Executivo

Fonte: Mapa

Plano Safra 2025/2026 injeta R$ 516,2 bilhões no agro

DIVULGAÇÃO

Para fomentar e fortalecer ainda mais o agro brasileiro, o Governo Federal lançou o Plano Safra 2025/2026, com recursos na ordem de R$ 516,2 bilhões destinados à agricultura empresarial. O valor representa um acréscimo de R$ 8 bilhões em relação à safra anterior. A cerimônia de lançamento ocorreu no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Voltado a médios e grandes produtores, o Plano Safra da agricultura empresarial é coordenado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e contempla operações de custeio, comercialização e investimento. As condições variam de acordo com o perfil do beneficiário e o programa acessado. As taxas de juros, prazos e limites de crédito estarão disponíveis nas tabelas oficiais a serem divulgadas pelo Mapa.

Medidas para ampliar a segurança e sustentabilidade no campo

A partir deste ano, o crédito rural de custeio agrícola passa a exigir a observância das recomendações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc). Anteriormente restrita a operações de até R$ 200 mil contratadas por agricultores familiares do Pronaf com enquadramento obrigatório no Proagro, a exigência agora se estende a financiamentos acima desse valor e a contratos em que o Proagro não é exigido. O objetivo é evitar a liberação de crédito fora dos períodos indicados ou em áreas com restrições, contribuindo para maior segurança e sustentabilidade na produção. A exceção ocorre somente nos casos em que não houver zoneamento disponível para o município ou para a cultura financiada.

Outra novidade é a autorização para o financiamento de rações, suplementos e medicamentos adquiridos até 180 dias antes da formalização do crédito, o que flexibiliza o acesso aos insumos.

O crédito de custeio também poderá ser destinado à produção de sementes e mudas de essências florestais, nativas ou exóticas, valorizando iniciativas voltadas à preservação ambiental. Ainda nesse contexto, será permitido o financiamento de insumos e tratos culturais voltados ao cultivo de plantas utilizadas para cobertura e proteção do solo no período de entressafra, incentivando práticas agrícolas sustentáveis.

Além disso, o novo ciclo do Plano Safra traz medidas para facilitar a renegociação de dívidas, oferecendo aos produtores que enfrentaram dificuldades em safras anteriores mais flexibilidade para reorganizar seus passivos e retomar o fluxo produtivo.

Acesso ampliado ao Funcafé

Um dos destaques desta edição é a ampliação do acesso ao Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). A partir de agora, beneficiários do Pronaf e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) poderão acessar o fundo mesmo que já tenham contratos ativos pelo Plano Safra, aumentando as opções de crédito e fortalecendo a capacidade de investimento e produção no setor cafeeiro.

Incentivo à produção sustentável e à modernização

Os produtores que adotarem práticas sustentáveis terão acesso a condições diferenciadas, como juros reduzidos. O Plano Safra 2025/2026 também oferece crédito para produção de mudas, reflorestamento e culturas de cobertura, que ajudam a preservar o solo entre uma safra e outra.

Além disso, o governo prorrogou para o período de 1º de julho de 2025 a 30 de junho de 2026 a aplicação do desconto de 0,5 ponto percentual na taxa de juros das operações de crédito rural de custeio. A medida vale para produtores enquadrados no Pronamp e também para os demais produtores que investirem em atividades sustentáveis, com recursos equalizados e respeitados os limites definidos por cada instituição financeira para o ano agrícola.

Programas voltados à modernização e inovação seguem fortalecidos. Moderagro e Inovagro foram unificados para simplificar o acesso ao crédito e, com isso, houve aumento do limite disponível para investimentos em granjas, possibilitando que essas estruturas se mantenham sempre atualizadas em relação à sanidade animal.

O subprograma RenovAgro Ambiental passa a contemplar também ações de prevenção e combate a incêndios, além de recuperação de áreas protegidas. Entre as novidades, está a possibilidade de financiamento de ações de prevenção e combate ao fogo no imóvel rural; uso dos recursos para a aquisição de caminhões-pipa ou carretas-pipa; e entre os itens financiáveis, mudas de espécies nativas para a reposição e recomposição de áreas de preservação permanente e reservas legais.

O programa de armazenagem (PCA) também foi ampliado. O limite de capacidade por projeto passou de 6 mil para 12 mil toneladas, o que contribui para melhorar a infraestrutura de estocagem e escoamento da produção rural.

Outra novidade é a ampliação do limite de renda para enquadramento no Pronamp, que passou de R$ 3 milhões para R$ 3,5 milhões por ano, permitindo que mais produtores tenham acesso às condições diferenciadas oferecidas pelo programa.

Compromisso com o desenvolvimento do agro

Com o slogan "Força para o Brasil crescer", o Plano Safra 2025/2026 destaca a relevância da agropecuária para o crescimento do país. A ampliação do crédito, o incentivo à produção sustentável e o fortalecimento das políticas voltadas ao campo reforçam a estratégia do governo de promover um setor mais eficiente, competitivo e alinhado às demandas ambientais.

Fonte: Ascom Sicredi

Sicredi disponibiliza R$ 68 bilhões no Plano Safra 2025/2026

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 9 milhões de associados e presença em todo o Brasil, vai disponibilizar R$ 68 bilhões aos produtores rurais no Plano Safra 2025/2026. O valor representa um aumento de 10% em relação ao concedido no ano-safra anterior, em mais de 319 mil operações. Com uma carteira agro que totaliza R$ 102 bilhões em saldo, o Sicredi reforça sua posição como a maior instituição financeira privada do Brasil no setor.

Do total previsto, a estimativa do Sicredi é liberar R$ 24,3 bilhões para operações de custeio, R$ 12,5 bilhões para investimentos e R$ 1,7 bilhão para comercialização e industrialização. A instituição financeira cooperativa prevê ainda a concessão de R$ 24,6 bilhões em créditos por meio de Cédulas de Produto Rural (CPR).

Para a agricultura familiar, o Sicredi vai oferecer R$ 13,5 bilhões via Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), volume 11% maior que o da safra anterior. Para os produtores de médio porte, serão R$ 16,7 bilhões via Pronamp (Programa de Apoio ao Médio Produtor Rural), aumento de 21% em comparação ao ano anterior. Dessa forma, cerca de 70% do total de operações previstas será destinado a pequenos e médios produtores, reforçando o papel do Sicredi no fortalecimento da base da produção agrícola nacional.

Para os demais produtores, serão disponibilizados R$ 13,2 bilhões. Deste total, R$ 4,9 bilhões correspondem a operações de crédito em dólar, atendendo produtores ligados à cadeia de exportação. Neste ciclo, o Sicredi projeta crescimento de 21% em linhas dolarizadas, oferecendo alternativas mais competitivas diante da valorização da moeda estrangeira.

"Neste novo ciclo do Plano Safra, o Sicredi reafirma seu papel como parceiro estratégico do agronegócio. Atuamos de forma próxima e personalizada, por meio das nossas 103 cooperativas e 2,9 mil pontos de atendimento, com presença exclusiva em mais de 200 municípios. Nossa capilaridade nos permite atender desde o agricultor familiar até os grandes produtores, com produtos acessíveis e soluções alinhadas às necessidades de cada associado agro", destaca o diretor executivo de Segmentos, Crédito, CRM e Dados do Sicredi, Gustavo Freitas.

Além do crédito rural, a instituição financeira cooperativa também oferece um portfólio completo de produtos e serviços voltados ao agronegócio, como consórcios para aquisição de máquinas e equipamentos, seguros rurais, investimentos e soluções de meios de pagamento. "Com esse conjunto completo de soluções financeiras, apoiamos o produtor em todas as etapas da sua jornada, do planejamento da safra à colheita", salienta o superintendente de Agronegócio do Sicredi, Vitor Moraes.

O Sicredi já está recebendo pedidos de financiamento para o Plano Safra 2025/2026, que vai de julho deste ano até o final de junho de 2026. Para solicitar o crédito, o produtor rural associado deve planejar a próxima safra, considerando o que será cultivado, a área de plantio e o orçamento. Em seguida, é indicado que o associado procure sua agência ou utilize os canais digitais, como o aplicativo do Sicredi e o WhatsApp, para dar andamento ao seu atendimento.

Balanço da safra 2024/2025 no Sicredi

No ano-safra 2024/2025, o Sicredi liberou um volume recorde de financiamento aos produtores rurais. Foram R$ 61,9 bilhões em mais de 321 mil operações, considerando R$ 18,8 bilhões em CPR. Os principais públicos atendidos foram os pequenos e médios produtores, que concentraram 72% das operações realizadas, totalizando R$ 26 bilhões em volume de crédito. Neste ciclo, também foram liberados R$ 4 bilhões em operações de crédito em dólar.

DIVULGAÇÃO

FOTOS: GPO CONECTA

CCAgro debate o futuro do agronegócio em cinco eventos simultâneos

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel, com colaboração da Assessoria do GPO Conecta

CCAgro debate crédito rural, armazenagem, mercado de café e reforma tributária em Campinas

Com foco em soluções para o fortalecimento do agronegócio nacional, o Congresso Conecta Agro (CCAgro) abriu sua programação, em Campinas (SP), reunindo produtores rurais, lideranças de cooperativas e especialistas para discutir temas estratégicos para o futuro do agro brasileiro. O evento aconteceu no Expo Dom Pedro, com cinco fóruns simultâneos dedicados a culturas como soja, milho, algodão, trigo, cana e café.

Um dos temas centrais no primeiro dia foi o acesso ao crédito rural, especialmente após o anúncio do Plano Safra 2025/26 pelo Governo Federal. Para Luciana Martins, diretora executiva do Grupo Conecta e conselheira de empresas do agro, o momento exige atenção redobrada. "O anúncio do novo Plano Safra chega num momento desafiador para o agronegócio brasileiro, marcado por custos elevados, queda nos preços de algumas commodities e economia instável. As linhas de crédito são fundamentais para dar fôlego ao produtor, mas o setor ainda aguarda taxas de juros mais acessíveis e agilidade na liberação dos recursos. O produtor precisa ter segurança para investir e continuar sendo protagonista na economia do país."

Além do crédito, o evento também debateu governança, sucessão e reforma tributária, com especialistas reforçando a importância de planejamento fiscal e patrimonial para facilitar o acesso a financiamentos e garantir sustentabilidade no longo prazo.

A infraestrutura de armazenagem foi outro ponto crítico em pauta. O Brasil, que já ultrapassa 330 milhões de toneladas de produção de grãos, convive com um déficit estimado de mais de 100 milhões de toneladas em capacidade estática. "Com isso, perdemos eficiência logística, aumentamos os custos e, em muitos casos, sofremos perdas na qualidade do produto", alertou Milton Schmitt, diretor comercial da Consilos.

Volatilidade e adaptação no mercado de café

No mesmo dia, em outra plenária, o Encontro de Gestão dos Cafeicultores, realizado dentro do CCAgro, reuniu produtores, especialistas e representantes de cooperativas para analisar o atual cenário da cafeicultura nacional e internacional. Após um ano de forte valorização, o setor agora enfrenta um ambiente de volatilidade nos preços, incertezas climáticas e retração no consumo doméstico.

Carlos Augusto Rodrigues de Melo, presidente da Cooxupé, destacou que os preços, que chegaram a ultrapassar R$ 2.500 por saca, agora giram em torno de R$ 1.700. "Ainda é um patamar considerado bom, mas a tendência é de incerteza. Com cerca de 40% da safra já colhida, percebemos que o rendimento do café beneficiado está abaixo do esperado. Estamos usando mais grãos para formar uma saca limpa, o que pode reduzir a oferta total e influenciar o mercado futuramente", afirmou. Ele também criticou as atuais condições de crédito para o setor: "Mesmo com um Plano Safra robusto, as taxas de juros inviabilizam o financiamento. Além disso, a insegurança jurídica e tributária aumenta a apreensão no campo."

A diretora-executiva da Organização Internacional do Café (OIC), Vanúsia Nogueira, trouxe uma visão de futuro voltada aos mercados emergentes. "Regiões como Ásia e África concentram 70% da população mundial e estão aprendendo a tomar café. O crescimento do consumo nesses países é acelerado, especialmente na China, Índia, Coreia do Sul e Vietnã. Precisamos estar preparados para atender essa nova demanda com rastreabilidade, sustentabilidade e qualidade", afirmou.

Para Roberta Paffaro, especialista em gestão estratégica no agro, o momento exige mais do que boa produtividade. "Não se trata mais apenas de quanto vale o café, mas de como produzir com eficiência, reduzir riscos, manter governança e atender às exigências dos mercados internacionais. Quem tiver planejamento sairá na frente."

Fernando Maximiliano, gerente de inteligência de mercado da Stonex, analisou o comportamento recente das cotações. Segundo ele, os preços internacionais caíram de 400 para 300 centavos de dólar por libra-peso nos últimos meses, reflexo da entrada da nova safra brasileira e da recomposição parcial dos estoques globais. "Ainda operamos acima da média histórica. Estamos há quatro anos com déficit na produção global, consumindo estoques. Esse equilíbrio frágil exige cautela", pontuou.

As condições climáticas também estão no radar do setor. O meteorologista Luiz Carlos Molion fez uma análise profunda cruzando dados internacionais e como as massas polares atingem áreas produtoras em julho, e sobre os riscos climáticos. "Quem tem terras baixas tem de se preocupar com geadas mais tardias", alerta o especialista. Em 2025, a previsão é de chuvas acima da média, com acumulado de até 1.700 mm — cerca de 15% a mais que o normal. Molion também apresentou dados que indicam um possível resfriamento global até 2035. "Nos próximos anos, o clima deve ter mais eventos extremos, como granizo entre outubro e dezembro, e menos dias com chuva no inverno. O Pacífico entra em neutralidade, o que mantém as chuvas influenciadas por frentes frias vindas do Hemisfério Norte", analisa.

Na parte técnica, Vinícius Giroto, especialista da Yara Fertilizantes, apresentou ferramentas para aumentar a resiliência da lavoura. "Estamos investindo em produtos de matriz orgânica, fértil irrigação e soluções que melhorem a estrutura do solo e o uso da água. O objetivo é manter a performance da planta mesmo em condições adversas", explicou.

Espaço para construir soluções

O Congresso Conecta Agro segue até sexta-feira (4), com uma programação voltada a temas técnicos, ambientais, regulatórios e de mercado. Para Graziela Gonçalves, diretora do Grupo Conecta, o evento se consolida como um espaço de conexão real entre os diferentes elos da cadeia do agro. "Este encontro foi pensado com muito carinho para ser mais do que um evento — ele é um espaço de encontro, aprendizado e troca de experiências. Um ambiente para conversar, compartilhar ideias, ampliar horizontes e iniciar novas conexões. Aqui, cada pessoa importa. Cada história, cada café compartilhado, cada bate-papo tem o potencial de gerar parcerias, inspirações e soluções."

O primeiro dia foi de movimentação e networking. A John Deere abre os caminhos do CCAgro com sua tradição em inovação para o campo, reunindo soluções em agricultura. A Ford também marca presença com foco em mobilidade e veículos para o agro. A BASF apresenta Efficon® e os fungicidas Belyan®, Blavity® e Keyra®, que integram o programa Escudo Verde. Também presente, a Algar aposta em conectividade e inteligência artificial para aumentar a produtividade no campo. A Barchart traz tecnologia em dados para apoiar decisões na comercialização de grãos, enquanto a Biotrop mostra como os bioinsumos vêm transformando a agricultura regenerativa. Participam ainda Faesp/Senar, OCB, Consilos com soluções para armazenagem, Cooxupé com sua cafeicultura sustentável, Husqvarna e InCeres com foco em solo e digitalização, Netafim com irrigação inteligente, Senior com o inovador Roteirizador de Campo, SaveFarm com sua pulverização seletiva de alta precisão e a Yara com a linha YaraAmplix para nutrição de plantas. Tudo isso em um evento que vai muito além de um congresso — o CCAgro é um espaço vivo de conexões, inovação e futuro para o agro brasileiro.

CCAgro se consolida na agenda de grandes eventos do agronegócio

De 2 a 4 de julho, Campinas foi o epicentro do agro brasileiro com cinco eventos simultâneos e debates que uniram inovação, crédito, sustentabilidade, saúde mental e liderança no campo. Com a proposta de criar um verdadeiro ecossistema de acesso ao mercado do agronegócio, focado em gestão, inovação, sustentabilidade e negócios, o Congresso Conecta Agro (CCAgro) realizou sua primeira edição no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). Foram 116 palestrantes, 62 expositores, 27 parceiros de mídia e 17 cooperativas apresentando seus produtos na Casa do Cooperativismo, espaço criado dentro do evento para valorizar o trabalho regional que cada cooperativa realiza. O evento recebeu mais de 3,3 mil congressistas entre produtores de diversas culturas, cooperativas, representantes da indústria, pecuaristas, técnicos, que participaram de um efervescente e provocativo ambiente de ideias, inovação e tecnologia.

Isso foi possível pelo formato inovador que reuniu cinco eventos: Top Farmers (soja, milho, trigo, algodão), ENCA – Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias, o Encontro de Gestão dos Cafeicultores, além das estreias do Mega Pec e do Top Farmers Cana. Com duas plenárias simultâneas, a programação abordou os temas mais relevantes para o agro: crédito, inovação, ESG, geopolítica, mercado e liderança.

"Conteúdo disruptivo e transformações importantes foram debatidas no evento que também foi uma inovação por reunir as diferentes cadeias e segmentos em um único local. Estamos extremamente satisfeitos com o resultado ", avaliou Luciana Martins, diretora executiva do Grupo Conecta e conselheira de empresas do agro.

Ano do cooperativismo declarado pela ONU, o segmento mostrou a sua força, tanto na presença como na qualidade dos temas debatidos. Os produtores rurais cooperados respondem por 53% da safra de grãos do Brasil, comentou João Prieto Coordenador Agro do Sistema OCB, que evidenciou as tendências do segmento.

"Muitas vezes pensamos que intercooperação é só negócio, mas ela é também troca de experiências, construção de objetivos comuns. Cada cooperativa tem sua realidade, mas juntas, podemos avançar muito mais. Eventos como o CCAgro são essenciais para essa construção conjunta", afirmou. Para Prieto, o evento também ajuda a projetar o futuro das cooperativas de forma integrada com os demais elos do agro, estimulando um pensamento coletivo e inovador.

Já Simão Pedro, Diretor Presidente Executivo da Expocacer, reforcou que a intercooperação é um dos pilares do cooperativismo. "Por meio dela, as cooperativas interagem, trocam experiências e se associam umas às outras, fortalecendo os laços cooperativistas e ampliando o atendimento aos cooperados".

Durante sua participação, Nei Mânica, Presidente da Cotrijal, apresentou a intercooperação Soli3, formada por Cotrijal, Cotripal e Cotrisal, que representa uma quebra de paradigmas no Rio Grande do Sul. "A partir da união das três cooperativas, estamos realizando um investimento robusto em uma nova indústria para processamento de soja, com planta para produção de biodiesel, em Cruz Alta/RS. O empreendimento irá fortalecer as cooperativas, impulsionar o desenvolvimento regional e agregar valor à produção do nosso quadro social", afirmou.

Um dos painéis realizados no evento falou sobre o futuro do agro, que deve se apoiar na educação financeira, no conhecimento e na aplicação da gestão nos negócios. "As cooperativas têm papel preponderante neste contexto, pois acessam e se conectam diretamente com o setor produtivo", explicou Saulo Faleiros, vice-presidente executivo da Cocapec.

Tecnologia aplicada

Sobre tecnologia e inovação, Thiago Cibim, gerente de contas estratégicas da John Deere, destacou que o foco da companhia está em entregar soluções que aumentem rentabilidade, produtividade e sustentabilidade nas propriedades rurais — pilares que sustentam as novas tecnologias oferecidas pela empresa.

"Grande parte do custo de produção por hectare está atrelado ao uso de insumos como defensivos, fertilizantes e sementes. E todos esses insumos passam pelos nossos equipamentos. É aí que entra a tecnologia: precisamos garantir que esse uso seja o mais eficiente possível, reduzindo desperdícios e aumentando a produtividade", explicou.

Cibim também reforçou a importância da gestão em tempo real, permitindo ao produtor tomar decisões imediatas baseadas em dados atualizados.

No painel de Tecnologia e Inovação, o diretor de marketing da Ford América do Sul, Marcel Bueno, destacou a importância da conectividade veicular para o campo. "É muito importante para a gente ter essa oportunidade de falar sobre tecnologia, sobre a visão da Ford, sobre como a gente pode encontrar soluções e oferecer soluções conectadas para o nosso consumidor".

A programação dedicada à pecuária ganhou força com a participação de Gabriel Garcia Cid, presidente da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu). Ele destacou a relevância do evento ao unir conhecimento técnico, informação política e visão de futuro para os pecuaristas.

"Temos aqui grandes lideranças, especialistas e produtores dialogando sobre o futuro da pecuária. Essa junção de temas técnicos com o ambiente político e econômico é fundamental para que o pecuarista esteja mais atuante, consciente do seu papel e dos próximos passos", afirmou.

Gabriel também enfatizou a importância da integração entre culturas e setores promovida pelo CCAgro.

"A troca entre cafeicultores, produtores de cana, grãos e pecuaristas estimula insights valiosos e novas parcerias. É um ecossistema colaborativo que nos fortalece como setor."

Outros temas debatidos

Um dos temas centrais no primeiro dia foi o acesso ao crédito rural, especialmente após o anúncio do Plano Safra 2025/26 pelo Governo Federal. Para Luciana Martins, diretora executiva do Grupo Conecta e conselheira de empresas do agro, o momento exige atenção redobrada. A infraestrutura de armazenagem foi outro ponto crítico em pauta.

O Brasil, que já ultrapassa 330 milhões de toneladas de produção de grãos, convive com um déficit estimado de mais de 100 milhões de toneladas em capacidade estática. "Com isso, perdemos eficiência logística, aumentamos os custos e, em muitos casos, sofremos perdas na qualidade do produto", alertou Milton Schmitt, diretor comercial da Consilos.

O Encontro de Gestão dos Cafeicultores mostrou que pós um ano de forte valorização, o setor agora enfrenta um ambiente de volatilidade nos preços, incertezas climáticas e retração no consumo doméstico.

Saúde mental

Um dos grandes momentos do evento foi a apresentação de Augusto Cury, psiquiatra mais lido do mundo, que falou sobre saúde mental. A participação dele no CCAgro marca o lançamento da Mentoria Líderes Extraordinários, que trabalhará o equilíbrio entre emoção, gestão e posicionamento com executivos do agronegócio.

A mentoria é realizada em parceria com a palestrante e conselheira de empresas agro Luciana Martins e o consultor e empreendedor Fábio Ruiz. "O mundo já entendeu a força do agro brasileiro, mas ainda falta o Brasil formar líderes que saibam se posicionar à altura dessa potência. Esse programa é um movimento de conexão continental e de legado internacional". Já Augusto Cury alerta para os impactos do desgaste mental nas lideranças do agro:

"Quem não é autor da sua própria história será prisioneiro das dores que não superou".

O CCAgro tem como patrocinador Master John Deere e Ford, além da Basf como patrocinador diamante e patrocinadores ouro com Algar, Biotrop, Barchart, Consilos, Cooxupé, Faesp/Senar, Netafim, Savefarm, Husqvarna, Senior e Yara.

CCAgro lança projeto para formação de líderes no agronegócio

O segundo dia do Congresso Conecta Agro (CCAgro), realizado nesta quinta-feira (3), reuniu nomes de peso do setor produtivo, da política, da comunicação e da diplomacia econômica para discutir os rumos do agro brasileiro em meio às transformações do cenário mundial.

Na abertura, o presidente da Faesp, Tirso Meirelles, foi direto ao apontar contradições no novo Plano Safra: "Foi lançado o Plano Safra, teve recorde novamente, 1,5% a mais do ano passado. Mas lembra que o ano passado ficou 23% retido o valor? No ano passado, aquele valor de equalização também desapareceu. O seguro, que era R$1 bilhão, caiu para R$700 milhões. Então, quer dizer, diminuiu e criou burocracia". Meireles alertou que as taxas de juros reais podem ultrapassar os 18% ou até 22%, considerando os custos cartoriais e bancários. "O que eu peço ao produtor é que faça o plano de negócio. Se você for tirar dinheiro com esse valor de taxa de juros, você não vai conseguir pagar esse financiamento".

Um dos grandes momentos do dia foi a participação de Augusto Cury, psiquiatra mais lido do mundo, que falou sobre saúde mental. A participação dele no CCAgro marca o lançamento da Mentoria Líderes Extraordinários", que trabalhará o equilíbrio entre emoção, gestão e posicionamento com executivos do agronegócio.

A mentoria é realizada em parceria com a palestrante e conselheira de empresas agro Luciana Martins e o consultor e empreendedor Fábio Ruiz. "O mundo já entendeu a força do agro brasileiro, mas ainda falta o Brasil formar líderes que saibam se posicionar à altura dessa potência. Esse programa é um movimento de conexão continental e de legado internacional". Já Augusto Cury alerta para os impactos do desgaste mental nas lideranças do agro: "Quem não é autor da sua própria história será prisioneiro das dores que não superou".

No painel de Tecnologia e Inovação, o diretor de marketing da Ford América do Sul, Marcel Bueno, destacou a importância da conectividade veicular para o campo. "A Ford tem um histórico muito grande de presença no agro e proximidade com o mundo agro, com os produtores rurais. É muito importante para a gente ter essa oportunidade de falar sobre tecnologia, sobre a visão da Ford, sobre como a gente pode encontrar soluções e oferecer soluções conectadas para o nosso consumidor".

Já Alfredo Miguel Neto, diretor de Assuntos Corporativos da John Deere para a América Latina, destacou que o país tem um potencial gigantesco para atender a demanda global por alimentos, fibras e energia. Ele defendeu a conectividade no campo como pré-condição para que as propriedades adotem as tecnologias disponíveis,"desde a semente até as máquinas agrícolas. "Nós discutimos um modelo futuro do Brasil em que nós teremos, por exemplo, juros negativos no plano safra, em que 100% do agro estaria conectado às áreas rurais". Ele também projetou um cenário no qual o agro pode sair dos atuais 23% e chegar a 35% de participação no PIB brasileiro.

No painel político e econômico, o comentarista Caio Coppolla apontou que "as eleições de 2026 serão de direita" e foi enfático ao analisar os próximos anos "estamos condenados ao sucesso". Já em outro momento, Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio Brasil-China, trouxe uma análise pontual do cenário geopolítico e a necessidade de o Brasil assumir um papel mais ativo no comércio internacional. Ele disse que o Brasil ainda não ocupa o espaço que deveria: "Por que o Brasil não está se destacando nos seus produtos principais? Temos que promover no mundo grandes produtos".

CONACREDI AGRO 2025
Congresso Nacional de Crédito no Agronegócio

O futuro do crédito agro começa aqui.

200h DE CONTEÚDO
53h DE NETWORKING
237 PATROCINADORES
487 PALESTRANTES
11.200 PARTICIPANTES

12 E 13 DE NOVEMBRO, 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA – 4° ANDAR
Rua Frei Caneca, 569 - Consolação - São Paulo-SP
www.conacredi.bom.br

Entrevista

DNA de parceria com o produtor agricola

O diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação para a América Latina da John Deere, Alfredo Miguel Neto (*foto ao lado*), foi um dos destaques do painel "Tecnologia e Inovação" no CCAgro 2025. Ele ressaltou o grande potencial que o país tem para atender à demanda global por alimentos, fibras e energia. Também defendeu a conectividade no campo como pré-condição para que as propriedades adotem as tecnologias disponíveis, desde a semente até as máquinas agrícolas.

"Discutimos um modelo futuro do Brasil em que nós teremos, por exemplo, juros negativos no plano safra, em que 100% do agro estaria conectado às áreas rurais". Ele também projetou um cenário no qual o agro pode sair dos atuais 23% e chegar a 35% de participação no PIB brasileiro.

Em entrevista à **BR+Agro**, Alfredo Miguel Neto abordou estas e outras questões relevantes para o agronegócio brasileiro. Confira a seguir.

BR+Agro - Como o senhor vê hoje o trabalho desenvolvido pela John Deere, que é uma potência para o segmento agro, e as perspectivas daqui para frente com inovação e tecnologia?

Alfredo Miguel Neto - O DNA da John Deere é ser parceiro do produtor agrícola e trazer para ele cada vez mais tecnologias que possam aumentar a competitividade do produtor brasileiro no cenário internacional. Esse é o nosso grande papel. E isso passa com tecnologia. Trata-se do produtor abraçar as tecnologias não só de máquinas, mas em todo o seu aspecto, com toda a sua amplitude. Porque quando você pensa que o Brasil será, sem dúvida nenhuma, um grande fornecedor de biocombustíveis, de energias limpas, renováveis, de fibras para o resto do mundo,e a saída e a viabilidade disso é através da tecnologia. Sem abraçar isso, de forma integral, não chegaremos lá. Hoje tivemos a oportunidade de fazer uma brincadeira verdadeira, de trazer uma visão de médio prazo que queremos da agricultura brasileira.

Vou dar alguns exemplos: nós lemos nos jornais, nas mídias sociais, que 100% das áreas rurais brasileiras estão conectadas. Lemos que o Brasil investe 4% do PIB para a infraestrutura. Lembramos que o Plano Safra oferece taxa de juros negativas para todos os produtores e recursos suficientes para todos os tipos de produtores durante todo o ano e que este projeto é plurianual. Lemos que o jovem está migrando em massa do das cidades para o campo atraído pelas tecnologias agrícolas como uma oportunidade de crescimento profissional. Falamos sobre a posição das mulheres, líderes no agro brasileiro.

Então trouxemos uma visão que parece uma brincadeira, mas é uma visão séria, uma visão possível que o agro pode chegar. E dizendo o seguinte, precisamos nos engajar individualmente em grupo. Na verdade, existem várias associações que nascem no Brasil, várias entidades em que cada uma tem o seu trabalho excepcional em prol da agricultura brasileira.

Mas vamos pensar que, nesse futuro, muito breve, teremos uma entidade que pensa o Brasil a longo prazo, tem um plano de longo prazo e que estimula o governo a ter um plano de Estado, não planos de governo, e que nesse cenário, nesta única entidade, existe uma hiper-união do agro brasileiro para criar esse grande plano para o Brasil que queremos.

E também mencionei que o agro não precisa e não deve se adequar a um futuro que está sendo criado hoje, o agro precisa definir o futuro do Brasil, tem o papel de oportunizar o crescimento socioeconômico do Brasil e precisa liderar esse movimento e esse crescimento.

Então a discussão foi muito produtiva, e o nosso grande papel é estar ao lado do produtor, nos inspirando com os produtores, porque as tecnologias que criamos, e aqui nós temos o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para Agricultor Tropical, são um investimento gigantesco no Brasil e o nosso Centro está em da Indaituba, muito perto daqui, em que pensamos na agricultura brasileira.

Isso acontece, na verdade, porque temos um contato constante com o nosso produtor. Somos simplesmente um parceiro para que o produtor possa cada vez mais crescer. E nesse contato somos muito inspirados pelo produtor sobre o que devemos criar de solução para eles. Eles nos dizem isso de diferentes formas e eles nos inspiram a pensar soluções até daqui a 10 anos, que eles não sabem que vão precisar daqui a 10 anos. Quando ouvimos os produtores, eles nos inspiram a trazer soluções, então queremos estar presentes na vida desses produtores, viabilizando para eles o agronegócio e diretamente viabilizando assim o Brasil, o Brasil agrícola, o Brasil sustentável, o Brasil que dá inveja ao resto do mundo.

BR+Agro - É um cenário realmente utópico, mas altamente otimista e possível.

Altamente viável e não precisa ser no médio prazo, nem no longo prazo. Se trabalharmos unidos em prol dessa visão, ela acontecerá. Porque o produtor, que tem uma ação aberta com chuva, problemas climáticos, enchentes, chuvas na hora errada, seca na hora errada, que tem uma janela curta para plantar, essa pessoa que administra um negócio desses é um herói. Se eles conseguem fazer isso com otimismo do jeito que eles têm, com a coragem que eles têm, só basta uma organização maior para que a gente transforme o Brasil através do produtor agrícola. Tenho muita confiança de que isso pode acontecer num médio prazo.

Nas reuniões que fazemos entre empresas de vários setores para pensarmos em soluções fora da caixa, costumo dizer, de forma muito feliz e com muita satisfação, que a John Deere já jogou essa caixa fora há muito tempo, há muitas décadas. E eu convido a todos a jogar essa caixa fora e sabemos que a gente pode, o produtor pode e ele consegue. Porque essa resiliência que ele tem e tudo o que ele faz para o Brasil hoje é prova de que eles podem fazer essa transformação ao Brasil. Não vejo como transformar o Brasil sem ser pelo agro brasileiro.

BR+Agro - Agora, sobre o aspecto do agronegócio cooperativo, a John Deere tem alguma linha de atuação diretamente focada nas cooperativas?

Com certeza. Temos relações com diversas cooperativas, que inclusive são concessionárias da John Deere. Temos trabalhos em conjunto com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e com o sistema cooperativo de crédito. Temos várias iniciativas e um relacionamento muito próximo. Até na própria integração de lavoura pecuária, temos parceiros como a Cocamar. Na verdade, a John Deere não é empresa isolada que pensa em forma isolada. Nós existimos por causa do produtor e por causa da agricultura. Então, nada mais natural que estejamos muito juntos durante todo o tempo, nos momentos de crise e nos momentos de sucesso.

E é isso que queremos continuar, senão perdemos o grande objetivo de nossa existência, de nosso propósito. Estamos juntos e queremos sempre estar juntos das cooperativas, que também trazem o desenvolvimento e ajudam. muito ao produtor, principalmente o pequeno, ao médio, ao grande. Ajudamos assim a abrir portas para o produtor que muitas vezes não conhece o caminho.

As cooperativas trazem isso para o Brasil. E tenho certeza de que, com esse trabalho com a OCB e novas oportunidades, vamos conseguir abrir mais portas para o produtor brasileiro.

COMUNICOOP

Destaque

Fonte: Assessoria Cresol

Cresol encerra Plano Safra 24/25 com R$ 13 bi e projeta novo recorde de crédito rural

CRESOL

A Cresol, instituição financeira cooperativa que nasceu de uma iniciativa de agricultores familiares, no Sudoeste do Paraná, encerrou o Plano Safra 24/25 com o maior volume de recursos operacionalizado nos seus 30 anos: foram R$ 13 bilhões repassados para produtores rurais em todas as regiões do Brasil.

Desde sua origem, em 1995, a Cresol é parceira dos agricultores, oferecendo suporte financeiro e operacional que permite o desenvolvimento sustentável no campo. No Plano Safra 24/25, o ticket médio foi de R$ 93,6 mil, em aproximadamente 140 mil operações, destacando o acesso ao crédito para micro e pequenos produtores.

"No início do ano agrícola, estávamos enfrentando uma crise de seca em algumas regiões, em outras havia muita chuva, cenários que causavam uma indecisão dos produtores. Mas, iniciado o primeiro semestre de 2025, o agricultor passou a procurar e investir mais. Também fizemos um volume significativo de antecipação de recursos em junho. Sinal de que o crédito rural está sendo processado com bastante velocidade e essa atração para a safra 25/26 deve continuar forte", analisa o vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelon.

Dos R$ 13 bilhões operacionalizados pela Cresol, R$ 8,7 bi foram para custeio (84 mil operações) e R$ 3,8 bi para investimento (28,8 mil operações). Entre as linhas mais acessadas estão o Pronaf, com R$ 6,7 bilhões em 86,5 mil operações, e o Pronamp, com 2,6 bilhões em 12,3 mil operações.

Projeção para a safra 25/26

No dia 30 de junho, o Governo Federal lançou o pacote de recursos e taxas para o novo ano agrícola. Foram anunciados R$ 89 bilhões para a agricultura familiar — desse total, R$ 78,2 bilhões são exclusivos para repasses do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, destaca o papel participativo da cooperativa nas negociações do plano e avalia o cenário: "A Cresol, historicamente, tem uma estratégia de acompanhar as tratativas da estruturação do Plano Safra, apresentando sempre um conjunto de sugestões e proposições que possam melhorar e qualificar esse crédito. Observamos um aumento do volume de recursos disponível para a agricultura familiar e identificamos uma manutenção na maioria das taxas de juros, o que é positivo, se considerarmos os valores atuais da Selic e o cenário econômico nacional e internacional".

O objetivo da Cresol para o Plano Safra 25/26 é um novo recorde de operações, chegando aos R$ 15 bilhões. As operações de crédito rural são oferecidas com recursos próprios e também por meio de parcerias com outras instituições privadas e públicas, como o BNDES. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social é um parceiro de mais de 25 anos, do qual a Cresol é um dos principais agentes financeiros.

Histórico forte

Em 2025, a Cresol celebra 30 anos como uma das maiores cooperativas de crédito do país. Cada nova safra traz desafios diferentes, seja com variações do mercado ou alterações climáticas, mas também milhares de conquistas, recordes de produção e sonhos concretizados.

Nestes 30 anos, a cooperativa, que iniciou suas atividades com apenas R$ 720, alcança números expressivos, com destaque para os mais de 1 milhão de cooperados. E o crédito rural foi e continua sendo uma das principais ferramentas para o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde atua, por meio de 952 agências em 19 estados brasileiros.

Os R$ 13 bilhões de recursos liberados no Plano Safra 24/25 são um reflexo desse crescimento. No total, desde 1995, a Cresol soma R$ 48,9 bilhões em crédito rural repassado, com mais de 1.196.000 contratos. As operações de custeio chegam a R$ 34,3 bilhões, enquanto o crédito para investimentos totaliza R$ 14,4 bilhões. Somente em linhas do Pronaf, os repasses foram de R$ 31,3 bilhões.

"O Plano Safra tem esse olhar na produção de alimentos, na sustentabilidade, na inclusão digital, pontos importantes e estratégicos. E a Cresol, com seu histórico de participação, de criar soluções, está absolutamente preparada para fazer mais um grande Plano Safra junto ao nosso quadro social, considerando as diferentes modalidades da agricultura familiar e da agricultura empresarial", reforça o presidente Cledir Magri.

Plano Safra em destaque

Para celebrar o agro e fortalecer o posicionamento de parceira do produtor rural, a Cresol lançou, em junho e julho, duas campanhas que dão protagonismo à vida e ao trabalho no campo.

O material institucional ilustra os desafios presentes no começo de uma nova atividade ou projeto. Já na campanha para o Plano Safra, ganham destaque as linhas exclusivas para o agro e soluções que fortalecem a produção. O modelo cooperativista também é valorizado, por suas características de parceria e proximidade com o produtor rural.

Sobre a Cresol

Com 30 anos de atuação, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do Brasil, oferecendo soluções para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. Conta com mais de 1 milhão de cooperados e presença em 952 agências de relacionamento espalhadas por 19 estados brasileiros.

Brasil e Rússia: um novo ciclo de cooperação agroindustrial se desenha

O Espaço Firjan, no coração do Rio de Janeiro, foi palco de um marco nas relações comerciais e diplomáticas entre Brasil e Rússia. O Encontro Empresarial Rússia-Brasil, realizado no último dia 3 de julho, reuniu empresários, diplomatas e representantes governamentais de ambos os países com o objetivo de reforçar e expandir os laços econômicos, com ênfase no agronegócio, energia e tecnologia.

Entre os destaques, a participação de Andrey Yurkov, primeiro-secretário e Representante do Ministério da Agricultura da Federação Russa no Brasil, trouxe à tona dados reveladores sobre o comércio bilateral, além de projeções ambiciosas para o futuro da cooperação. Em seguida, Alexey Labetskiy, embaixador da Rússia no Brasil, selou o tom diplomático com promessas de aproximação ainda mais sólida, especialmente com as cooperativas brasileiras.

COMUNICOOP

Uma relação que se fortalece no campo

De acordo com dados da plataforma especializada Agribrasilis, o comércio entre Brasil e Rússia atingiu um recorde histórico em 2024, com movimentação superior a US$ 12,4 bilhões. O principal pilar dessa relação é o agronegócio. O Brasil exportou para a Rússia, somente em abril de 2025, mais de US$ 172 milhões, sendo soja (US$ 82 milhões) e açúcar (US$ 25 milhões) os carros-chefe.

No entanto, o fluxo principal segue em sentido contrário: os fertilizantes russos são a espinha dorsal da produção agrícola brasileira. Em 2024, o Brasil importou US$ 4,17 bilhões em fertilizantes da Rússia. Os russos, sozinhos, fornecem cerca de 30% de toda a demanda nacional.

E esse volume está longe de se estabilizar. Como afirmou Andrey Yurkov: "A Rússia se consolidou como principal fornecedor de fertilizantes para o Brasil. E, para nós, isso não é apenas uma relação comercial, mas sim uma relação estratégica."

E se alguém não combinou com os russos, é hora de abrir os olhos. De acordo com os palestrantes no evento, os investimentos diretos da Federação Russa devem aumentar a presença do maior país do mundo no Brasil, com destaque para usinas de produção de fertilizantes e projetos de energia nuclear na Amazônia, que visam abastecer polos agroindustriais com energia limpa e contínua.

Energia nuclear na Amazônia: promessa ou polêmica?

Durante o evento, a proposta de instalar usinas nucleares na Amazônia brasileira com tecnologia russa causou surpresa entre alguns participantes, mas também despertou interesse de especialistas e empresários do setor.

Yurkov explicou: "A proposta é construir pequenas unidades nucleares móveis com baixíssimo impacto ambiental. Elas são seguras, eficientes e poderiam alimentar regiões remotas da Amazônia, onde o agronegócio brasileiro precisa de infraestrutura."

A iniciativa, embora ainda em estágio inicial de avaliação técnica e política, foi vista como uma oportunidade de inovação em regiões com alto potencial agrícola, mas infraestrutura precária.

Plataforma de empregos 4.0: trabalhadores dos BRICS conectados

Outra proposta inovadora apresentada durante o encontro foi a criação de uma plataforma digital de empregos 4.0 entre os países BRICS, que permitirá que trabalhadores remotos — como tradutores, analistas de dados, técnicos em TI, agrônomos e engenheiros — ofereçam seus serviços para empresas dentro do bloco, independentemente da localização física.

A plataforma, segundo ele, deve entrar em fase piloto ainda no final de 2025, com integração de sistemas de certificação profissional dos países envolvidos.

O papel das cooperativas: protagonista do novo ciclo

Para Andrey Yurkov, o Brasil tem no cooperativismo uma vantagem estratégica:

"As cooperativas brasileiras são referências mundiais. O modelo daqui é robusto, capilarizado e eficiente. Nós, na Rússia, temos grandes holdings que atuam como conglomerados, mas o conceito de cooperativa como é praticado aqui é algo que nos interessa profundamente."

Yurkov defendeu que as cooperativas brasileiras devem se inserir mais fortemente no mercado russo, especialmente por meio da participação em feiras internacionais que ocorrem em Moscou em fevereiro e setembro:

"Queremos ver grandes cooperativas como a Coamo, Copacol, Agrária e Cocamar expondo seus produtos e tecnologias. Isso abrirá caminho para parcerias e exportações de valor agregado."

Além disso, ele sugeriu que as próprias cooperativas brasileiras visitem o modelo russo de conglomerados agroindustriais, que, embora com estrutura diferente, atuam de forma cooperativa em essência.

"Nosso modelo é de grandes grupos privados que controlam todo o ciclo produtivo: do grão ao processamento. Há muito a trocar entre esses dois sistemas."

A criação de uma Bolsa de Grãos dos BRICS

Um dos temas mais debatidos durante o Encontro Empresarial Rússia-Brasil foi a proposta de criação de uma Bolsa de Grãos do bloco BRICS. O objetivo principal é permitir a negociação direta entre os países membros, fora da dependência de mercados ocidentais

tradicionais. A expectativa é que a Bolsa de Grãos possibilite preços mais justos e estabilidade nas relações comerciais. O Brasil poderá vender soja e milho diretamente à Rússia e à Índia, sem atravessadores internacionais.

A medida também é vista como uma estratégia geopolítica, com potencial para alterar o equilíbrio do comércio mundial de alimentos.

Embaixador destaca: "O mercado russo é promissor para as cooperativas brasileiras"

Um dos palestrantes no evento foi Alexey Labetskiy, embaixador da Rússia no Brasil. Ele destacou com entusiasmo o potencial das cooperativas brasileiras no mercado russo:

"Algumas das nossas maiores importações agrícolas vêm de cooperativas brasileiras. Por isso, elas devem participar dos nossos eventos, rodadas de negócios e feiras."

Segundo Labetskiy, há especial interesse russo em produtos como café, frutas processadas, carnes e lácteos premium oriundos de cooperativas que atendem exigências sanitárias internacionais.

Um futuro de mão dupla

O Encontro Empresarial Rússia-Brasil deixou evidente que há uma convergência de interesses entre os dois países — tanto comerciais quanto estratégicos. No centro dessa nova fase, o cooperativismo brasileiro se destaca como vetor de internacionalização, como finalizou Andrey Yurkov:

"Acredito que a cooperação entre as cooperativas brasileiras e russas pode trazer grandes benefícios. O Brasil é grande, tem agricultura avançada, muitos conhecimentos... E as cooperativas podem compartilhar isso com a Rússia. O caminho é participar, conhecer, se apresentar."

A presença russa no Brasil — seja por meio de fertilizantes, usinas nucleares ou plataformas digitais — aponta para um cenário de integração profunda, no qual as cooperativas poderão desempenhar papel decisivo.

O NORDESTE SERÁ PALCO DO MAIOR ENCONTRO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO SOBRE O SEMIÁRIDO.

ICS
INTERNATIONAL COOP SEMIÁRIDO
PETROLINA / JUAZEIRO - SUMMIT'25

31/JUL A 02/AGO/25 - UNIVASF
www.ics.coop

O **ICS** surge como uma resposta proativa às demandas urgentes e complexas que caracterizam o Semiárido Brasileiro. Por meio de palestras, workshops, painéis e seminários, conferencistas e participantes terão a oportunidade de não apenas compartilhar seus conhecimentos e experiências, mas também de colaborar na busca por soluções, através de intercâmbios e ações.

PATROCÍNIO
SistemaOCB/PE
FECOOP/NE | OCB/PE | SESCOOP/PE
SistemaOceb
FECOOP/SULENE | OCEB | SESCOOP/BA

APOIO
Embrapa Semiárido
UNIVASF

REALIZAÇÃO
wex
connecting co-operatives

FOTOS: SEBRAE/SC

Fonte: Sebrae-SC

Destaque

“Sinta o Sul”: quando o oeste catarinense respira arte

Onde o barro é memória e a lã aquece histórias, o oeste catarinense fala por meio das mãos. Entre curvas de rios e campos férteis, Chapecó e Xanxerê levam ao Rio de Janeiro mais do que artesanato: a alma de um território. São vozes que, com o apoio do Sebrae, transformam matéria em poesia e mostram que criar é também uma forma de pertencer, resistir e encantar.

A região se apresenta na exposição “Sinta o Sul – Bioma Mata Atlântica” com a força silenciosa de quem carrega saberes ancestrais em cada fio, em cada traço. Chapecó e Xanxerê representam esse território na Mostra, com um patrimônio que vai além dos objetos: modos de viver, de sentir e de preservar tradições.

É no barro moldado com cuidado, na madeira entalhada, na lã fiada com paciência, que se revela a identidade profunda de um povo que transforma o cotidiano em arte. O Sebrae/SC tem sido elo essencial nesse processo: conecta tradição e inovação, valoriza territórios e fortalece a autonomia de artesãos que contam histórias que não foram escritas nos livros.

Ao impulsionar a participação do oeste nessa vitrine nacional, o Sebrae oferece visibilidade a um artesanato que nasce do chão, do silêncio das roças, da cultura viva que sussurra nas varandas e galpões. Na exposição, cada peça é um fragmento de memória coletiva, um retrato das raízes que sustentam o Sul e das sementes que apontam para o futuro. Ali, o fazer manual é linguagem de pertencimento. O Sul se revela em sua versão mais íntima e verdadeira.

Força sensível da arte catarinense no sinta o sul

O oeste catarinense chegou às margens cariocas. Em meio ao calor da arte, da cultura e do encontro, sete representantes do talento regional desembarcam no Rio de Janeiro para mostrar a todo o Brasil o que nasce das mãos, da terra e da ancestralidade. No evento que celebra a arte popular e a economia criativa do Sul, associações de Chapecó e Xanxerê tecem histórias com fios de barro, bordado, palha e espiritualidade.

De Xanxerê, a Arte Palha participa com trançados que narram o cotidiano, o sagrado e o tempo das mãos, herança da tradição cabocla. De Chapecó, a Aldeia Arapoty traz sua arte indígena viva, conectada à sabedoria Guarani e à harmonia com a natureza. A Aldeia Kondá compartilha a força ancestral Kaingang, com peças que guardam memória, identidade e resistência.

Também de Chapecó, o Ateliê Linda Cerâmica, mostra como o barro vira poesia visual pelas mãos sensíveis da ceramista. Criação 2 – Bordados borda sonhos e afetos sobre o tecido da história feminina e comunitária. A Divina Flora, exibe arranjos que exaltam o simples e o belo das flores naturais e secas, em sintonia com a vida rural. Grazie Di Art, artista do fio e da fibra, revela como é possível transmutar materiais têxteis em peças de profunda expressividade e identidade. Cada nome é um elo entre o oeste catarinense e o restante do Brasil. De Chapecó, também chegam ao Rio de Janeiro, peças moldadas como histórias contadas em barro — cerâmicas que exalam identidade e raiz. De Xanxerê, surgem tramas delicadas de lã que costuram passado e presente, tempo e pertencimento.

No Rio, as mãos do interior transformam a vitrine nacional em palco de resistência estética, cultural e econômica. “O Sinta o Sul” sente o Sul — e, com ele, o oeste catarinense que floresce, forte e sensível, diante de todos.

Um território que fala

Com a curadora, consultora credenciada ao Sebrae/SC e especialista em cultura e criação, Silvia Baggio, a exposição traduz símbolos, sons, aromas e texturas da Mata Atlântica por meio de obras que unem tradição e inovação, memória e propósito, ancestralidade e design.

Cada espaço do Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), propõe uma experiência imersiva, costurada por sentimentos de pertencimento e identidade. “Queremos que o público perceba a diversidade do nosso Sul, que entenda que, além do legado indígena e colonial, há uma produção contemporânea potente, conectada com o presente e o futuro”, afirma Silvia.

Palavras, formas e espaços que traduzem o sentir

A delicadeza e a profundidade da mostra também se revelam na produção textual e direção de arte da artista visual Janaína Cora, que costura sentidos, histórias e afetos em cada elemento expositivo. Já a concepção do espaço, assinada por Caetano Echeverria Baggio, permite que cada obra encontre seu lugar com harmonia e propósito, conduz o visitante por um percurso sensorial onde o território se faz presente em texturas, cores e silêncios. Juntos, criam uma narrativa visual que amplia o olhar e convida à escuta do que o Sul tem a dizer — com beleza, memória e pertencimento.

A mostra valoriza o uso responsável dos recursos naturais e trata o artesanato como ferramenta de reflexão e transformação. “É urgente compreendermos que artesanato, arte e design devem caminhar juntos. Todos podem ser protagonistas nesse processo”, reforça a curadora.

Da lã de ovelha à madeira nativa, do barro à fibra vegetal, os materiais usados nas mais de 1.600 peças expostas vêm do bioma e refletem respeito profundo à natureza. Mais que matérias-primas, são histórias ressignificadas no tempo presente, com os olhos voltados ao amanhã.

O artesanato como linguagem do tempo

Para Silvia, o que mais a tocou foi perceber o quanto os artesãos estão conscientes de seus lugares no mundo e do legado que desejam deixar. “As peças falam. Elas trazem propósitos. Questionam excessos, reverenciam a natureza e inspiram futuros mais conscientes”.

Segundo ela, os saberes manuais estão mais vivos do que nunca. E, quanto mais conectados à identidade de seus autores, mais ganham força, profundidade e beleza. Durante os meses da exposição, ativações dos três Estados (SC, PR e RS) manterão a mostra viva, com oficinas, experiências interativas e ações ligadas ao turismo, gastronomia e educação ambiental.

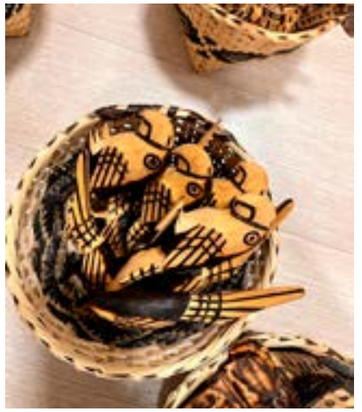
Mais que uma manifestação, um manifesto

“Sinta o Sul” é, antes de tudo, um manifesto em favor do sensível. É sobre o que se transmite sem palavras, sobre a força de uma colher de pau talhada à mão, de uma renda que demora dias para nascer, de um chimarrão compartilhado ao entardecer. É um lembrete de que arte, design e artesanato não são mundos separados. Devem caminhar juntos, especialmente quando é urgente criar um amanhã possível, belo e justo. Uma ferramenta de futuro: capaz de preservar o que somos, transformar o que vivemos e inspirar o que seremos.

O CRAB, na Praça Tiradentes, abre as portas para quem deseja ver e viver os saberes do Sul com todos os sentidos. A entrada é gratuita, com apresentação de documento com foto. A exposição está disponível até 15 de outubro, de terça-feira a sábado, das 10h às 17h, no Rio de Janeiro. A mostra é fruto de uma iniciativa inédita realizada em colaboração entre o Sebrae Santa Catarina, Sebrae Paraná, Sebrae Rio Grande do Sul e CRAB.

Sobre o Sebrae/SC

O Sebrae/SC comemora, em 2025, 53 anos de dedicação ao fortalecimento dos pequenos negócios e ao fomento do empreendedorismo em Santa Catarina. Com presença em todas as regiões do Estado, a instituição oferece soluções que impulsionam o desenvolvimento econômico e social, apoiando milhões de empreendedores ao longo de sua trajetória. Reconhecido nacionalmente, o Sebrae é hoje a 4ª marca mais valiosa do país, com um ativo de R$ 33,9 bilhões, reflexo de sua credibilidade, impacto e compromisso com a transformação dos territórios onde atua. Em Santa Catarina, o Sebrae é parceiro estratégico de quem faz o estado crescer.



Fonte: Assessoria Hydra

Irrigação por gotejamento ganha impulso com Plano Safra

O novo Plano Safra 2025/2026, lançado pelo Governo Federal, destina R$ 516,2 bilhões para a agricultura empresarial e inaugura um ciclo de crédito mais alinhado à sustentabilidade. Com incentivos para tecnologias que priorizam o uso racional da água e a proteção do solo, práticas como a irrigação por gotejamento ganham protagonismo.

A partir deste ano, o crédito de custeio exige, de forma ampliada, o respeito ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), impedindo financiamentos em áreas ou períodos com maior risco de perda. Ao mesmo tempo, produtores que adotam soluções sustentáveis passam a contar com bônus em taxas de juros, incluindo irrigação localizada, fertirrigação e manejo de cobertura do solo.

"A irrigação por gotejamento permite ao produtor irrigar com precisão e reduzir desperdícios. É uma forma de manter a produtividade mesmo em períodos críticos de clima", afirma Elidio Torezani, engenheiro agrônomo e diretor da Hydra Irrigações, primeira revenda Netafim do Brasil.

Água com precisão

A irrigação localizada leva a água diretamente à raiz das plantas, reduzindo perdas por evaporação ou escorrimento. O resultado é maior eficiência no uso de insumos e mais estabilidade na produção, inclusive em áreas de solo mais frágil ou com chuvas irregulares.

"A técnica viabiliza a fertirrigação, reduz o uso de defensivos e evita o encharcamento, comum em sistemas convencionais", explica Torezani. Ele destaca que a prática vem sendo aplicada com sucesso tanto em grandes propriedades quanto em áreas menores com gestão técnica rigorosa.

Solo mais protegido

Outro aspecto valorizado no novo Plano Safra é a preservação do solo. Além do incentivo ao gotejamento, o programa prevê financiamento para o plantio de culturas de cobertura, que protegem o solo na entressafra e ajudam a manter a umidade, evitar erosão e aumentar a fertilidade.

"O solo não é só suporte, é um organismo vivo. Irrigar demais ou de forma errada pode causar compactação e perda de nutrientes. A irrigação planejada ajuda a evitar isso", afirma o diretor da Hydra, com sede em Linhares (ES).

Sustentabilidade viável

A edição 2025/2026 do Plano Safra também contempla o financiamento de ações como reflorestamento, prevenção de incêndios e aquisição de mudas e sementes nativas. A prorrogação do desconto de 0,5 ponto percentual nos juros para quem adota práticas sustentáveis segue em vigor.

Sobre a Hydra Irrigações

A Hydra Irrigações é uma das empresas detentoras da tecnologia mais avançada no segmento em nível nacional. Primeira revenda Netafim no Brasil e pioneira na aplicação de conhecimento e de técnicas para priorizar a economia de água, a empresa, com sede em Linhares (ES), tem experiência de quase três décadas de atuação e pesquisa para associar em seus projetos critérios agronômicos rigorosos a equipamentos de ponta. O objetivo é promover alta performance de todos os recursos, considerando as necessidades e especificidades de cada cliente.

DIVULGAÇÃO

Aurora Coop adquire Gran Mestri e expande atuação no mercado de queijos especiais

A Aurora Coop, terceira maior produtora de proteína animal do Brasil e referência nacional em alimentos de qualidade, anuncia a conclusão da aquisição da Gran Mestri, tradicional marca brasileira de queijos especiais, reconhecida pelo seu portfólio de alto valor agregado e pela excelência na produção de queijos tipo grana, parmesão, pecorino, mascarpone, brie, gorgonzola, entre outros.

Fundada por Acari Menestrina, visionário empreendedor, a Gran Mestri consolidou-se como um dos principais nomes no segmento premium de queijos, com um trabalho inovador, pautado pela excelência técnica, respeito ao processo artesanal, uso de tecnologia e participação dos mestres queijeiros italianos. A marca é uma das poucas no país autorizadas a utilizar a nomenclatura Grana Padano, legítimo queijo grana, símbolo de tradição e nobreza da queijaria italiana.

A operação faz parte da estratégia da Aurora Coop de fortalecer sua atuação em categorias de alto valor agregado. A entrada no segmento de queijos especiais amplia significativamente o portfólio de marcas e produtos da cooperativa, que passa a operar também com produtos como queijos duros e semiduros, linha zero lactose, ralados, requeijões, manteigas e doce de leite.

DIVULGAÇÃO

"A chegada da Gran Mestri representa um movimento estratégico de diversificação com propósito. Recebemos com entusiasmo todo o legado e o espírito de excelência que sempre guiou o trabalho do fundador, Acari Menestrina. Agora, esse sonho passa a ser compartilhado com mais de 150 mil famílias cooperadas que formam a Aurora Coop", afirma Neivor Canton, diretor presidente Executivo da Aurora Coop.

Com a aquisição, todas as operações, estruturas e equipes seguem mantidas, assegurando a total continuidade do atendimento comercial, fornecimento, distribuição e relacionamento com clientes, produtores rurais, parceiros e fornecedores.

"O atendimento aos clientes da Gran Mestri continua exatamente como sempre foi, próximo, personalizado e com foco na excelência", destaca Marcos Luiz Cortina, diretor de lácteos da Aurora Coop.

Recuperação judicial cresce no agro em primeiro trimestre de 2025

Dados inéditos da Serasa Experian revelam o cenário de Recuperação Judicial do agronegócio no início de 2025. Durante o período, somando os dados do setor, ou seja, de produtores rurais que atuam como pessoa física e jurídica, além de empresas relacionadas a essa cadeia, os primeiros três meses do ano totalizaram 389 requisições sobre o recurso. Em comparação com o trimestre anterior, último de 2024, houve aumento de 21,5%.

De acordo com o head de agronegócio da Serasa Experian, Marcelo Pimenta, "a alta nos pedidos de recuperação judicial reflete um momento financeiro mais desafiador influenciado por oscilações nos preços das commodities e por uma oferta de crédito mais criteriosa. Muitos produtores enfrentam custos altos, prazos longos para receber, maior exigência de garantias e dificuldades na rolagem de dívidas, fatores que pressionam o caixa e reduzem as margens para manobras. No entanto, é fundamental considerar que o número absoluto de solicitações segue sutil frente ao universo de cerca de 1,4 milhão de produtores que tomaram crédito rural no país nos últimos dois anos. Os dados que analisamos auxiliam o mercado a compreender melhor os riscos para garantir decisões mais seguras", pondera o head de agronegócio da datatech.

Pessoa Física: 195 pedidos

Ainda no primeiro trimestre de 2025, foram identificados 195 pedidos de recuperação judicial considerando apenas os produtores rurais brasileiros que atuam com o perfil de pessoa física. Esse foi o grupo de maior representatividade dentro do total de solicitações da cadeia. Em comparação com os três meses anteriores o crescimento foi de 39,2%.

As informações da datatech mostraram que os produtores que não possuem registro de propriedade — como arrendatários ou integrantes de grupos econômicos e familiares — seguem como os principais demandantes de recuperação judicial, somando 72 pedidos no período analisado. "Esse é um perfil que costuma operar com margens mais estreitas, pois além dos custos da atividade em si, arca com despesas adicionais, como o pagamento pelo uso da terra. Então, em cenários de maior volatilidade climática e de crédito, encontram desafios maiores na gestão financeira e no acesso a garantias, o que explica, em parte, a busca por instrumentos de reequilíbrio judicial", considera Marcelo Pimenta.

Os produtores de grande porte ficaram em segundo lugar, com 53 requisições, seguidos pelos pequenos proprietários, com 38 pedidos e os médios, com 32. Os dados também revelaram quais Unidades Federativas realizaram as maiores parcelas de solicitações.

Pessoa jurídica: 113 solicitações no primeiro trimestre

Ainda em análise dos primeiros três meses de 2025, os produtores rurais que atuam como pessoa jurídica no campo registraram 113 solicitações de recuperação judicial. Um crescimento de 2,7% em relação ao trimestre anterior, mas de 31% se comparado ao mesmo período de 2024.

Os produtores PJ registraram pedidos de recuperação judicial em alguns setores específicos, com isso, a análise dos segmentos mostrou que a "criação de bovinos" e o "cultivo de soja" concentraram o maior número de requisições, com 42 e 59, respectivamente.

Empresas relacionadas ao agronegócio: demanda alcançou 81 pedidos. A análise das empresas relacionadas ao setor de agronegócio mostrou que estas também precisaram buscar pelo recurso. Foram 81 pedidos de recuperação judicial no primeiro trimestre de 2025 – número que representa aumento de 15,7% frente ao trimestre anterior e de 5,1% em relação ao mesmo período de 2024.

A datatech também mostrou que, em um TOP3 dos segmentos de atuação das empresas analisadas, o "Comércio atacadista de produtos agropecuários primários" teve a maior quantidade de pedidos (23). Em sequência estavam as "Agroindústrias de Transformação Primária", que marcaram 14 pedidos, e o "Comércio atacadista de produtos agropecuários processados", que também realizou 14 requisições.

Previsão de instabilidade financeira poderia reduzir exposição à recuperação judicial

A atuação do Agro Score – solução da Serasa Experian que entrega análises específicas para o setor – pode prever riscos de inadimplência dos produtores rurais. Essa identificação acontece pois o monitoramento de dados da ferramenta consegue registrar, com vários meses de antecedência, os perfis financeiros que já apresentavam sinais de instabilidade. Ou seja, é uma análise que mitiga os riscos da concessão de crédito. A aplicação dessa tecnologia mostrou, por exemplo, que o Agro Score médio da população rural que atua como pessoa física era significativamente maior do que o daqueles que solicitaram recuperação judicial, mesmo três anos antes do pedido.

Dessa forma, é possível identificar que, tanto para o produtor pessoa física, de acordo com o exemplo acima, como para pessoa jurídica ou empresas relacionadas ao setor, o uso de modelos preditivos viabiliza a identificação de perfis propensos à recuperação judicial e possibilita aos credores decisões mais seguras. "Usar análises mais criteriosas para conceder linhas de crédito protege o mercado da realização de financiamentos com perfis economicamente instáveis, diminuindo riscos e fomentando a regulamentação da saúde financeira no setor", finaliza o head de agronegócio da datatech.

Fonte: Assessoria Soluti

Soluti leva transformação digital para o agronegócio na Agrovem 2025

A Soluti marcou presença na primeira edição da Agrovem, realizada entre os dias 16 e 20 de junho, em Goiânia, reforçando seu compromisso com a digitalização do agronegócio brasileiro. Durante o evento, que reuniu produtores rurais, lideranças políticas, empresários e expositores, a empresa destacou como a tecnologia é essencial para impulsionar eficiência, produtividade e sustentabilidade no campo.

No estande da Soluti, os visitantes puderam emitir gratuitamente o Bird ID, primeiro certificado digital em nuvem do Brasil. A solução permite que produtores e empresas realizem, de forma 100% digital, processos como emissão de notas fiscais, declaração de ITR, Cadastramento Ambiental Rural (CAR), obrigações junto ao INCRA, além de assinaturas eletrônicas e transações bancárias. Tudo isso com segurança, mobilidade e total aderência às normas do setor.

"O agronegócio vive uma transformação sem precedentes, impulsionada pela tecnologia. A digitalização das operações rurais não é mais uma tendência, é uma necessidade. O futuro do campo passa, obrigatoriamente, pela adoção de soluções que promovam segurança, sustentabilidade e conectividade. Na Soluti, trabalhamos para garantir que produtores e empresas estejam preparados para esse novo cenário, com ferramentas que unem inovação e simplicidade no dia a dia", afirma Thammy Cristina, head de Novos Negócios da Soluti.

A Agrovem se consolidou como um espaço que vai além dos negócios, reunindo conhecimento, inovação e oportunidades. A programação contou com palestras ministradas por especialistas do setor, como os influenciadores digitais Primos Agro e o empresário Eike Batista, além de cursos e painéis que abordaram o papel da transformação digital no desenvolvimento do agronegócio.

"Nosso papel é ser parceiro estratégico do agronegócio, oferecendo soluções que promovem eficiência e economia na gestão. Hoje, é possível fazer a emissão de notas fiscais, realizar assinaturas e efetuar transações bancárias de qualquer lugar, sem burocracia e com total segurança. A tecnologia da Soluti permite que o produtor rural dedique mais tempo ao que realmente importa: gerar valor e crescer de forma sustentável", destaca Charles Brasil, Gerente Executivo Nacional da Soluti.

Ao participar da Agrovem, a Soluti não apenas fortalece sua marca junto ao agronegócio, como também se aproxima das demandas e desafios desse setor. É um movimento que reforça a missão da empresa como protagonista da transformação digital no campo, oferecendo soluções que tornam o agronegócio mais competitivo, sustentável e preparado para os desafios do presente e do futuro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
somos coop

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU

Comunicoop

ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

Saiba mais sobre a COMUNICOOP

Fonte: Assessoria CNMA

CNMA lança livro comemorativo de 10 anos na edição de 2025

CNMA

Da esquerda para a direira: Vera Ondei, Flávia Tonin e Renata Camargo

O Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA) completa 10 anos e marcará a edição de 2025 com o lançamento de um livro especial. Mais do que um registro da história do evento, a obra oferecerá um panorama sobre a evolução do agro e o protagonismo feminino no setor nos últimos dez anos. O lançamento será um dos destaques da próxima edição, que ocorrerá nos dias 22 e 23 de outubro, no Transamerica Expo Center, em São Paulo.

De acordo com a jornalista Vera Ondei, uma das coautoras pelo projeto, o livro pretende surpreender. "Ele vai contar muito mais do que a história do congresso, trazendo um olhar para o agro e, especialmente, para como as mulheres se tornaram protagonistas nesta década. Vamos mapear desafios, conquistas e mergulhar na história de cada congressista", afirma.

Para a também coautora do livro, a jornalista Flávia Tonin, o projeto busca ser envolvente e inspirador. "Estamos trabalhando em um livro diferenciado e gostoso de ler, de guardar e de presentear. Diferente de um texto único, ele contará a história dessa década de forma leve, intuitiva, curiosa e divertida, além de trazer um conteúdo de reportagem e pesquisa. Isso tudo sem perder a essência do CNMA, que tem muita elegância em tudo o que faz. Será um livro de cabeceira e de inspiração para muitas congressistas."

Para a gerente do CNMA e gerente de desenvolvimento de novos negócios do Transamerica Expo Center, Renata Camargo, a iniciativa reforça a importância do congresso como referência para o setor e para as mulheres. "O CNMA sempre foi um espaço de troca e evolução, e esse livro materializa toda essa trajetória. Queremos que ele seja um reflexo do impacto do evento na vida das participantes e, também, do avanço do agro ao longo dos últimos dez anos, trazendo informação, inspiração e memória".

Diferente de um livro apenas comemorativo, a obra terá uma abordagem ampla sobre o agronegócio, embasada em pesquisas e dados estratégicos. Com um projeto gráfico moderno e uma equipe de jornalistas renomados no setor, a publicação promete ser um marco para o evento e uma referência para o público do agronegócio. O desenvolvimento começou em novembro de 2024 e, ao longo de um ano, conta com um pesquisador contratado para análise de dados e uma curadoria cuidadosa de conteúdo.

Equipe responsável pelo projeto

Vera Ondei

Uma das jornalistas mais reconhecidas no agronegócio por seu conhecimento e envolvimento com o setor. Com uma trajetória consolidada na imprensa, já atuou na Editora Abril (Quatro Rodas), DBO, Editora Associados (revista, site e TV) e Editora Três (IstoÉ/Dinheiro Rural). Desde 2021, é head da vertical Agro da Forbes Brasil. Especialista em liderança de projetos, comanda atualmente o Forbes Mulher Agro (FMA) e o Agro100. Seu texto se destaca pelo rigor e excelência na apuração e entrega das informações. Formada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Cásper Líbero, tem especialização em mídias e é coautora dos livros "Mulheres no Jornalismo – O Poder de uma História" e "Ensemble – De Solo a Sinfonia", este último publicado em março de 2025 pelo movimento global Uma Sobe e Puxa a Outra & Rise and Raise Others, reunindo 139 mulheres de cinco continentes. Reconhecida pelo setor, integrou a lista dos +Admirados da Imprensa do Agro da Jornalistas & Cia em 2022, 2023 e 2024. Atualmente, é presidente da Associação Brasileira de Jornalistas Agro (Rede Agrojor), reforçando seu compromisso com o jornalismo agro no Brasil.

Flávia Tonin

Jornalista e diretora da Flag Comunica, é especialista em projetos editoriais no agro. Coordenou livros como Como Ganhar Dinheiro na Pecuária e Quando Ouvi a Voz da Terra. Com passagens pelas redações da Revista DBO e Balde Branco, além da assessoria do Conselho Federal de Medicina Veterinária, tem experiência em produção editorial e marketing digital. Jornalista pela UMESP, possui mestrado em Jornalismo Científico pela Unicamp.

Inscrições abertas

A expectativa deste ano é receber mais de 3.000 congressistas na edição especial do CNMA 2025. As inscrições já estão abertas, com o 1° lote disponível em: https://www.mulheresdoagro.com.br/inscricao/

Evento: Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio
Data: 22 e 23 de outubro de 2025
Local: Transamerica Expo Center - Av. Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues, 387 - Santo Amaro - São Paulo/SP
Informações e Inscrições: www.mulheresdoagro.com.br
Instagram: @congressodasmulheresdoagro

CNMA 10 anos + BR+ AGRO

Elas já transformam o agro!

No **CNMA 2025**, elas vão mais longe — com você.

Vem aí a **10ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio.**

Prepare-se para viver o maior evento global do agro feminino, com 2 dias de imersão em conteúdo estratégico, tendências, networking poderoso e as principais vozes femininas do setor.

É mais do que um evento: é o ponto de encontro de quem lidera, inova e movimenta o agro com propósito, técnica e visão de futuro.

COOPERATIVISMO, ESG,
TECNOLOGIA, GESTÃO E LIDERANÇA FEMININA.
TUDO EM UM SÓ LUGAR.

DE 3.000 PARTICIPANTES

DE 80 PALESTRANTES

DE 24 TEMAS

Garanta seu ingresso agora
e faça parte dessa jornada transformadora!

mulheresdoagro.com.br

CNMA 2025
Com elas, o agro vai além. E você também

22 e 23 de outubro | Transamerica Expo Center | São Paulo | SP

Fonte: Assessoria ABAG

Congresso Brasileiro do Agronegócio mostra como setor pode contribuir para a transição energética

ABAG

Os especialistas convidados para o 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA) mostrarão como o agronegócio brasileiro está preparado para apoiar a transição energética, ao aplicar ciência e tecnologia para produção verde e eficiente. O evento, que acontece no próximo dia 11 de agosto, em formato híbrido, é uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3, a bolsa do Brasil. As inscrições podem ser feitas no site oficial.

A mesa redonda "Transição Energética", moderada por Ingo Plöger, vice-presidente da ABAG, terá como debatedores o embaixador Alexandre Parola, o deputado Federal Arnaldo Jardim, o presidente do Conselho de Administração da Copersucar, Luís Roberto Pogetti, e o conselheiro de Administração da Transpetro e gerente Executivo de Gestão Integrada da Transição Energética na Petrobras, William Vella Nozaki, que farão uma avaliação sobre os desafios e oportunidades para ampliar a produção de bioenergia e para utilizar fontes mais limpas em toda a cadeia do agro.

Um estudo recente do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas aponta que, em 2023, a bioenergia advinda do agro representou 29,1% da oferta interna de energia (OIE), sendo que o setor foi responsável por 60% de toda energia renovável ofertada no Brasil. Sem o agro, a participação de fontes renováveis na matriz energética brasileira cairia de 49,1% para cerca de 20%.

Os debatedores abordarão ainda o papel da inovação tecnológica do setor para a transição e a adição energética, bem como a necessidade de políticas públicas de fomento para elevação de práticas ambientais responsáveis e de modernização de infraestrutura para diminuir as emissões em logística e transporte, por exemplo.

O Brasil tem ainda um vasto potencial para aumentar o uso de renováveis e o agronegócio pode contribuir neste cenário. Em 2024, o país terminou na 3ª posição no ranking mundial de energia renovável, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, com 213 GW de capacidade instalada, segundo o relatório da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena, na sigla em inglês).

O CBA 2025 tem o objetivo de debater como as alianças são fundamentais para o crescimento sustentável do setor. Sua programação será iniciada justamente com a palestra inaugural "Agroalianças e o Futuro", que será conduzida pelo embaixador Roberto Azevêdo, consultor da ABAG e ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), e terá ainda dois painéis "Alimentos, Energias e Inovação" e "Agrobrasil com Crescimento Sustentável: Financiamento e Mercado de Capitais".

A ABAG prestará homenagens ao embaixador Alexandre Parola, que receberá o Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio, e à ex-Ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, que será contemplada com o Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade.

Informações e Inscrições

www.congressoabag.com.br

Opinião

Cooperativas de crédito no Plano Safra

SICREDI

As cooperativas de crédito têm assumido um papel central no financiamento do agronegócio brasileiro. No contexto do Plano Safra 2025/2026, essas instituições se consolidam não apenas como repassadoras de recursos públicos, mas como fontes geradoras de capital privado que alimentam diretamente a política agrícola nacional. Com estrutura capilarizada, governança fortalecida e crescente capacidade de captação, elas ampliam sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do campo.

O Plano Safra é o principal instrumento de apoio à agropecuária do país, reunindo crédito rural, "seguro agrícola" e incentivos à produção. Historicamente administrado por bancos estatais, passou a contar com a participação estratégica das cooperativas financeiras como Sicoob, Sicredi e Cresol, cuja presença territorial e vocação de atendimento personalizado transformam a dinâmica de acesso ao crédito rural.

As Cooperativas de Credito são autorizadas pelo Banco Central e pelo Ministério da Agricultura para operar recursos públicos, como repassadores do Tesouro Nacional, BNDES, FAT e fundos constitucionais, mas também, fontes de recursos privados, originários do depósito à vista que o Cooperado faz em sua Cooperativa de Crédito, na emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), Cédulas de Produto Rural (CPRs) e do capital próprio das cooperativas e títulos captados no mercado financeiro.

Com as novas regras de exigibilidade definidas pela Resolução CMN nº 5.216/2025, os depósitos à vista feitos pelos cooperados passam a integrar obrigatoriamente o fundo do crédito rural, com aplicação escalonada: 6% entre julho/2025 e junho/2026; 13% julho/2026 a junho/2027; 22% entre julho/2027 e junho/2028; e 31,5% a partir de julho de 2028. Isso significa que o próprio cooperado se torna cofinanciador da produção agropecuária nacional, fortalecendo os laços econômicos entre a comunidade rural e sua instituição financeira.

Nas LCAs, o percentual mínimo de aplicação em crédito rural aumentou de 50% para 60%. Esse instrumento, operado pelas cooperativas centrais e bancos cooperativos, ganha relevância como mecanismo privado de mobilização de crédito direcionado, fortalecendo a governança setorial e a sustentabilidade financeira do Plano Safra. Já as CPRs continuam sendo utilizadas como ferramenta ágil de financiamento direto entre produtores e cooperativas, especialmente nas operações com Cooperados, mantendo protagonismo nas estratégias de antecipação de receita e garantias de crédito.

A capilaridade das Cooperativas de Crédito, presentes em mais de 50% dos municípios e com mais de 90% de cobertura na região Sul, é fator decisivo para a democratização do acesso ao crédito. Essa presença física em territórios rurais permite atendimento ágil, relacionamento direto com o Produtor, menor burocracia e melhor compreensão das dinâmicas locais. Em muitos casos, as cooperativas são a única instituição financeira disponível em regiões interioranas, garantindo que o Plano Safra alcance quem mais precisa.

Segundo o Banco Central, a carteira de crédito do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) saltou de R$ 132,5 bilhões em 2014 para R$ 464,5 bilhões em 2024, um crescimento de mais de 250%. Esse avanço é resultado direto da capacidade das cooperativas de mobilizar recursos próprios, operar linhas públicas e expandir sua atuação com eficiência e responsabilidade socioeconômica.

Além do impacto financeiro, as cooperativas fomentam o desenvolvimento local por meio de ações de educação financeira, capacitação técnica e incentivo à gestão rural. Em parceria com instituições como o SENAR e universidades, promovendo cursos de formação, apoio à adoção de práticas sustentáveis, como o uso de bioinsumos e transição agroecológica, reforçando o papel do crédito como ferramenta de transformação territorial.

Como podemos constatar, as Cooperativas de Crédito e os seus Cooperados são agentes primordiais da política pública de alocação e distribuição de recursos do crédito rural, por meio do Plano Safra. Reafirmando a importância do modelo cooperativo como vetor duplo de execução e geração de crédito, com potencial para redesenhar os caminhos da agricultura brasileira em direção a um futuro mais inclusivo, resiliente e regionalizado.

ARQUIVO PESSOAL

Isan Oliveira de Rezende é cooperado, produtor rural, advogado, engenheiro agrônomo, jornalista, presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de Mato Grosso e presidente do Instituto do Agronegócio.

Opinião

Embrapa Suínos & Aves: 50 anos

DIVULGAÇÃO

A agropecuária brasileira moderna, robusta, inovadora e reconhecida mundialmente, deve parte substancial de sua notável trajetória à excelência científica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — Embrapa. Fundada em 26 de abril de 1973, esta instituição pública representa o ápice da capacidade nacional de produzir ciência aplicada ao desenvolvimento rural sustentável. Pavimentou o caminho para que o Brasil se tornasse uma potência na produção de alimentos, fibras e energia, aliando conhecimento técnico a uma visão estratégica que, ao longo de cinco décadas, revolucionou o campo brasileiro.

É motivo de especial orgulho para Santa Catarina ter sido escolhida como sede do centro de pesquisa que viria a se tornar a Embrapa Suínos e Aves, oficialmente instalada em Concórdia em junho de 1975. Três anos depois, a unidade incorporou também a avicultura, consolidando-se como referência nacional e internacional em pesquisa e inovação nas cadeias produtivas de suínos e aves. No último dia 13 de junho, comemoramos o cinquentenário dessa unidade de excelência, cuja atuação tem sido decisiva para o fortalecimento de um dos segmentos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro.

A trajetória da Embrapa Suínos e Aves é marcada por realizações memoráveis: desenvolvimento de vacinas, de tabelas de composição de alimentos, de testes diagnósticos, de programas de melhoramento genético e de tecnologias que impulsionaram, de forma notável, os níveis de produtividade e sustentabilidade da suinocultura e da avicultura. Estimativas apontam que, entre 1975 e 2010, a unidade contribuiu com 40% do progresso técnico da suinocultura brasileira e 20% da avicultura. Mais recentemente, passou por um vigoroso processo de modernização, que envolveu a reestruturação de seus laboratórios, o fortalecimento de parcerias com universidades e instituições públicas, a superação de desafios como a pandemia da Covid-19, e o lançamento de programas como o InovaPork e o InovaAvi, voltados à inovação aberta e à conexão com ecossistemas tecnológicos.

A sustentabilidade tornou-se pilar estruturante de suas ações, refletida em iniciativas como a geração de energia solar, o reaproveitamento de água da chuva, a reciclagem de resíduos e a incorporação de tecnologias de ponta nas áreas de biotecnologia e nanotecnologia. A celebração dos 50 anos incluiu o lançamento da obra "Raízes, ciência e transformação: 50 anos de inovação da Embrapa Suínos e Aves", o software BiosSui — voltado à avaliação da biosseguridade em granjas — e a exposição "50 Anos – No caminho da suinocultura e da avicultura", que reafirma o compromisso institucional com o conhecimento e a memória científica.

Desde sua origem, a Embrapa demonstrou extraordinária capacidade de tropicalizar tecnologias, formando um corpo técnico altamente qualificado, com formação inclusive no exterior. As inovações transcendem a produtividade. O impacto econômico e social é vasto: segurança alimentar, redução da dependência externa, incremento das exportações, geração de renda e estímulo ao desenvolvimento regional.

O Sistema Faesc/Senar-SC rende sua mais profunda reverência à Embrapa, por sua história, por seu presente e por seu futuro. Acreditamos, com firmeza, na centralidade da ciência e da inovação para o sucesso do agro. Reafirmamos a necessidade de investimentos contínuos e crescentes em pesquisa agropecuária, como condição para preservar a competitividade nacional e a segurança alimentar da população. A Embrapa é, e deve continuar sendo, protagonista na formulação de respostas técnicas e estratégicas aos desafios que se apresentam.

Ao celebrarmos o cinquentenário da Embrapa Suínos e Aves, celebramos, também, os milhares de profissionais que — com ética, competência e visão de futuro — têm feito da instituição um verdadeiro patrimônio do povo brasileiro. Sua atuação nos campos, nos laboratórios e nas parcerias constrói um Brasil mais justo, próspero e sustentável. A eles, nossa sincera homenagem e gratidão.

FAESC

José Zeferino Pedrozo é Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

OTC informa:

Temos diversas opções de
seguros para você e para sua família!

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
credconsultseguros

Fale com um de nossos corretores

CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS
onde tem coop

(83) 99399-9367

25% TANGERINA.
25% BERGAMOTA.
25% MEXERICA.
25% LARANJA-CRAVO.
100% BRASILEIRA.

Pode chamar de qualquer jeito que a gente entende.

Sabe por quê?

Porque somos 100% brasileira.

Nascemos aqui pra levar proteção e incentivar sonhos.

Investimos 100% aqui.

Crescemos juntos com o cooperativismo.

E vivemos pelo futuro de milhões de brasileiros.

5 DE JULHO - **DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO**

ICATU COOPERA É DAQUI.
É PARA TI. É POR VOCÊS.

ICATU
COOPERA

Icatu Seguros S.A (CNPJ/MF: 42.283.770/0001-39). SAC: 0800 286 0110 (2ª a 6ª: 8h às 20h; fins de semana e feriados: 8h às 16h). Nos demais horários ou Atendimento em libras: portal.icatuseguros.com.br/atendimento. Ouvidoria: 0800 285 0047 (2ª a 6ª: 8h às 18h, exceto feriados).